



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 51 – 26/03/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 20/03/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 20 de março de 2021 foram confirmados 122.822.505 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.709.041 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 11/2021) com a semana anterior, houve aumento de 9% nos casos e de 2% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 2% e 22% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 20 de março de 2021 foram registrados 11.950.459 casos confirmados com 292.752 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 20 de março de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Variação (SE 10-11)	Óbitos	Óbitos novos	Variação (SE 10-11)
Mundo*	122.822.505	3.370.236	9%	2.709.041	61.379	2%
Brasil**	11.950.459	510.901	2%	292.752	15.650	22%

FONTES: OMS, 22/03/2021- <https://www.who.int/> e MS, 20/03/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 20 de março de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.264.538 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 20 de março de 2021 foram confirmados 451.686 (35,7%) sendo 419.454 (92,9%) por critério laboratorial, 16.205 (3,6%) pelo critério clínico-epidemiológico, 3.256 (0,7%) por critério clínico-imagem e 11.542 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 428.778 (33,9%) foram descartados e 384.074 (30,4%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 11/2021) houve a confirmação de 14.940 casos novos, representando uma redução de 39%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 10.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 07 de julho o número de casos registrados em Goiás



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

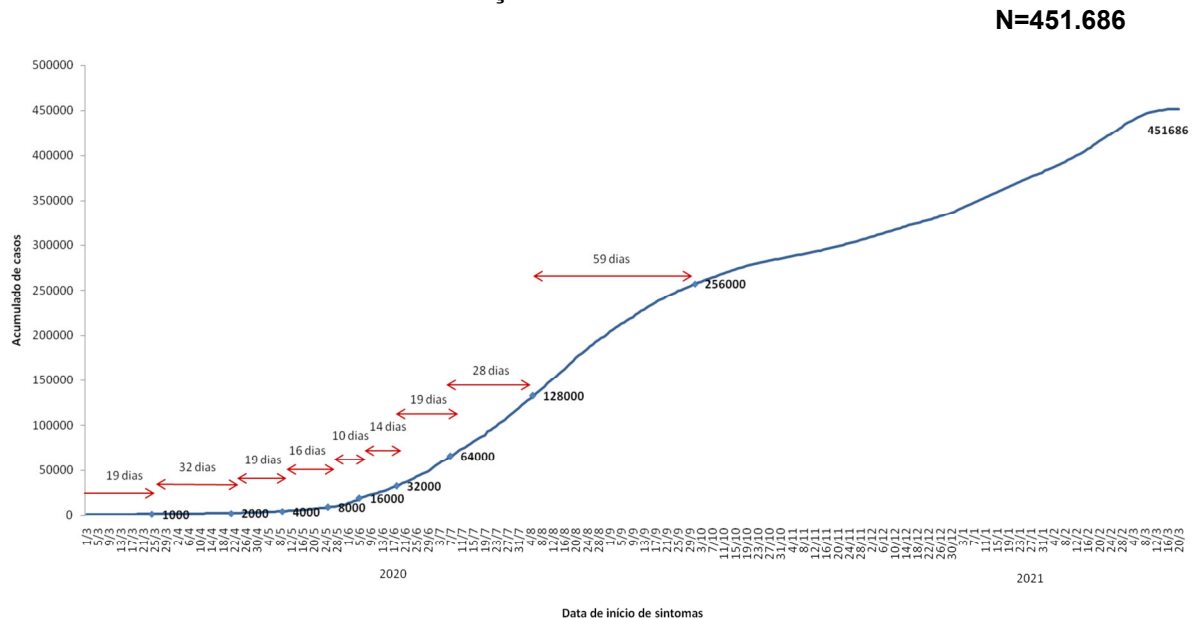
dobrou em média a cada 17,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 59 dias para registrar 256 mil em 01 de outubro. No período de 19/01/20 a 19/02/21 foram confirmados 49.604 casos e no período de 20/02/21 a 20/03/21 houve a confirmação de 38.610 casos novos (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021
N=1.264.538

Classificação final	n	%
Confirmados	451.686	35,7
Critério laboratorial	419.454	92,9
Critério Clínico-Epidemiológico	16.205	3,6
Critério Clínico-Imagem	3.256	0,7
Critério Clínico	11.542	2,6
Ignorado	1.229	0,3
Suspeitos	384.074	30,4
Descartados	428.778	33,9
Total	1.264.538	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

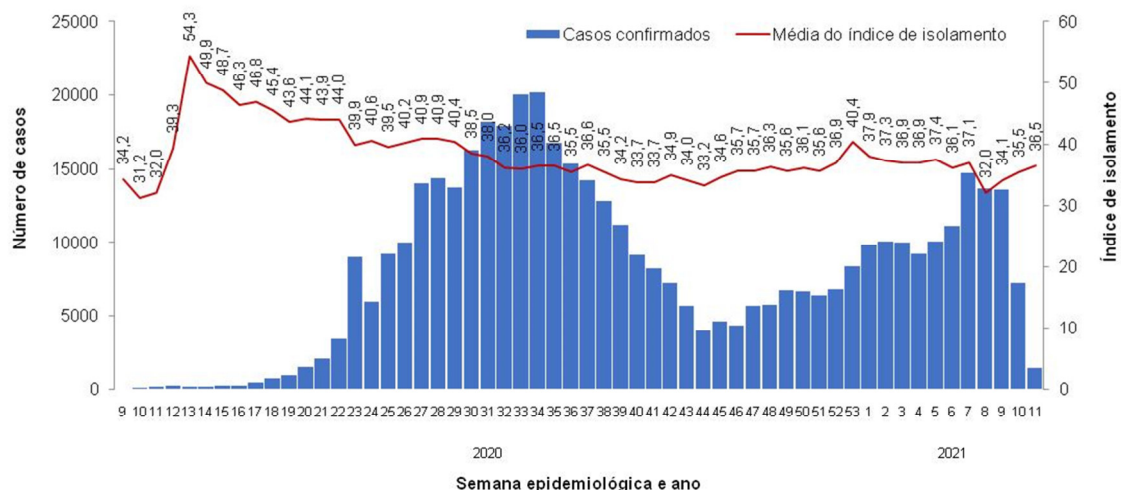


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um aumento gradual de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N= 451.686



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.603), e posteriormente uma redução gradual até a SE 44 de 2020.

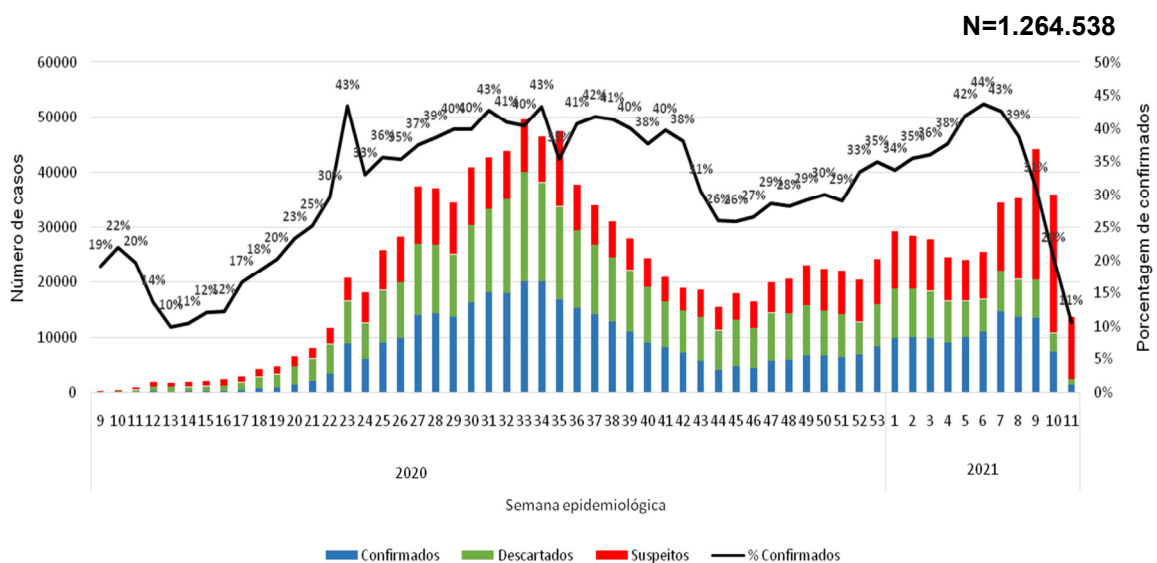
A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, 43,3%. No período da SE 45 a 53 esse percentual apresentou uma média de 30% e nas SE 01 a 11/2021, houve um aumento, com a média de 34%.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 11/2021 foi 13.614. Destes, 1.445 (11%) foram confirmados, 879 (6%) descartados e 11.290 (83%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

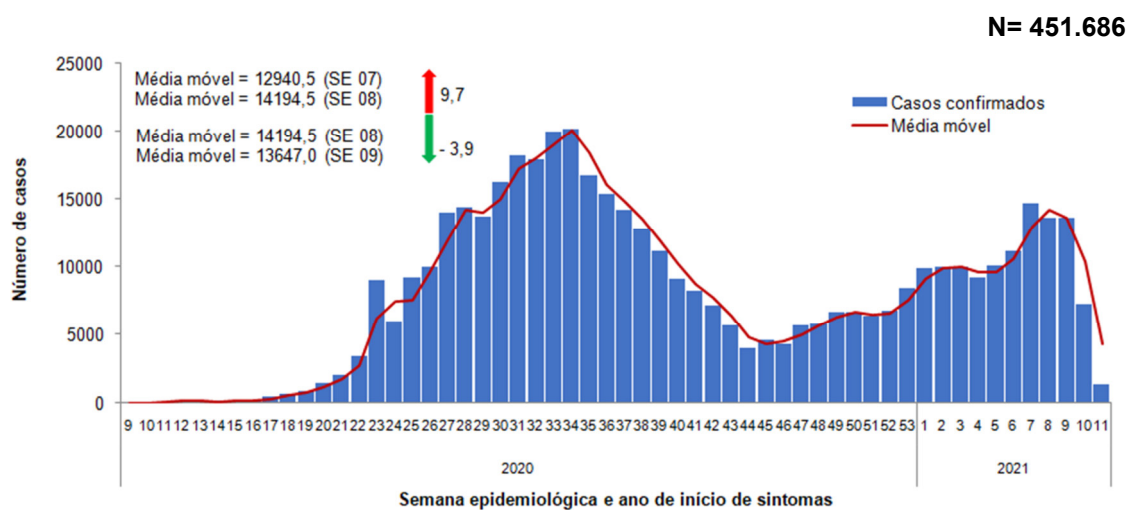
Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.106,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir gradativamente com aumento expressivo nas primeiras semanas de 2021. Apesar da redução de 4,3% da SE 03 (10.039,5) para a SE 04 (9.610,0), o número de casos das três primeiras semanas de 2021 ultrapassou 9.000. Foi observado aumento nas médias das SE 07 e 08, seguido de redução de 3,9% na SE 09 (Figura 4). Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 08 a 09/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 10 e 11/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O coeficiente de incidência em Goiás, até 20 de março de 2021 foi de 6.508,8 casos por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Sudoeste apresenta a maior incidência com 7.541,4 casos/100 mil hab., seguida da Centro-Sudeste (7.457,5 casos/100 mil hab.), Centro-Oeste (7.300,2 casos/100 mil hab.), Centro-Norte (5.878,5 casos/100 mil hab.) e Nordeste (5.878,5 casos/100 mil hab.).

Na SE 09/2021, a incidência Estadual foi de 196,3 casos por 100.000 habitantes. As macrorregiões Centro-Oeste (216,3 casos /100.000 mil hab.), Centro-Norte (206,6 casos /100.000 mil hab.) e Centro-Sudeste (194,9 casos /100.000 mil hab.) registraram a maior incidência no período, superando a taxa Estadual (Figura 5).

Em Goiás no ano de 2021, foi registrada maior incidência na SE 07 com 212,1 casos por 100.000 hab. As macrorregiões Centro-Sudeste (275,3 casos /100.000 mil hab.), Centro-Norte (259,0 casos /100.000 mil hab.) e Centro-Oeste (233,0 casos /100.000 mil hab.) apresentaram maior incidência na SE 07 e nas macrorregiões

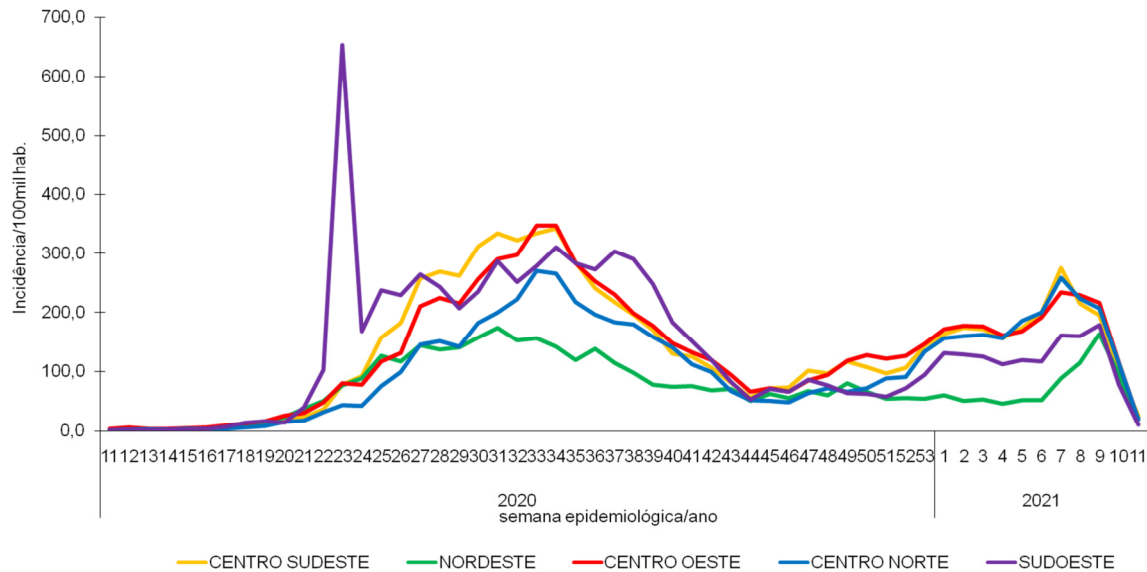


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Nordeste (162,7 casos /100.000 mil hab.) e Sudoeste (178,4 casos /100.000 mil hab.) foi registrada na SE 09 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 09 de fevereiro a 15 de fevereiro.

Figura 5- Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=451.686



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

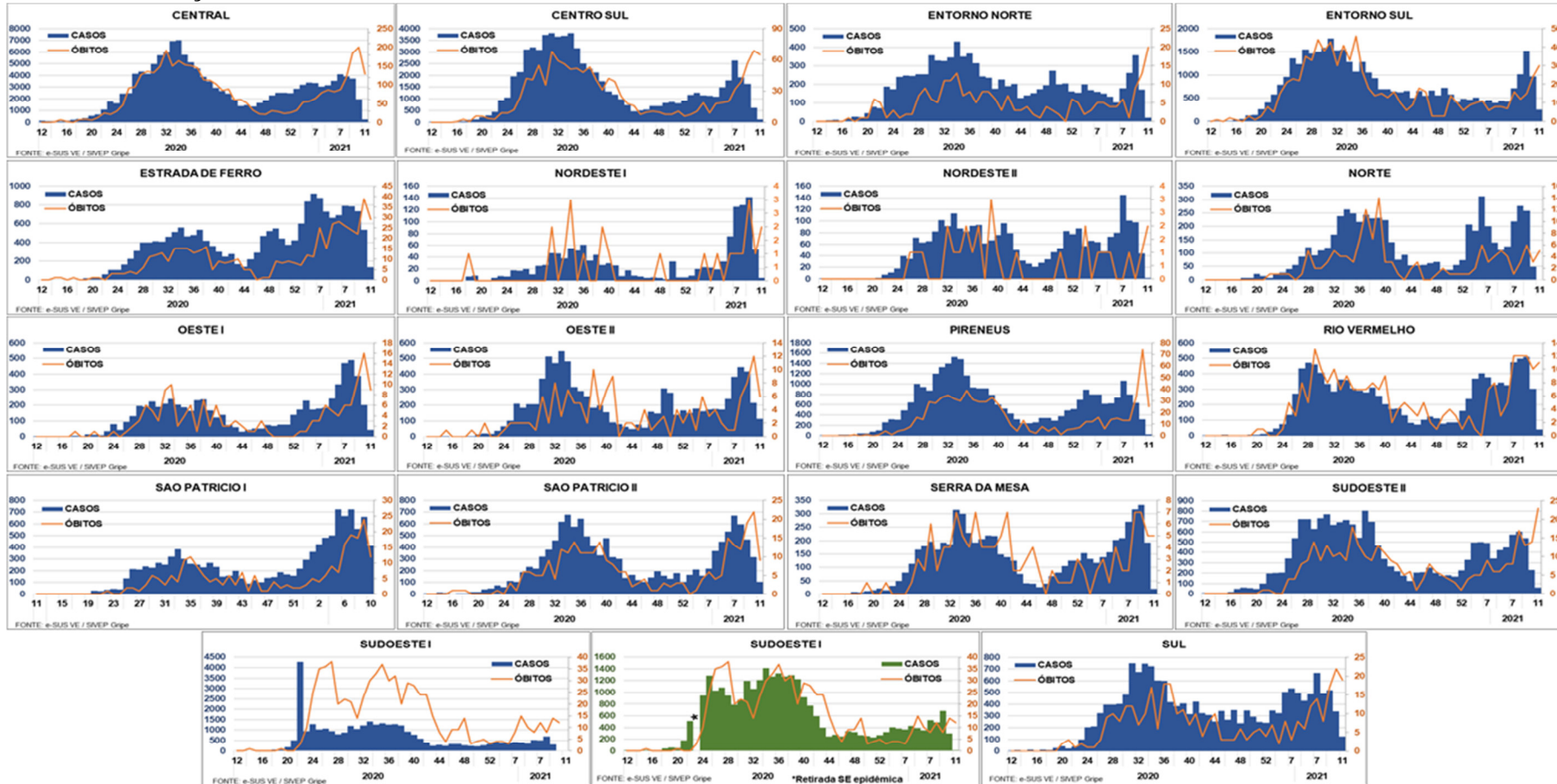
Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos e óbitos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central (142.700 casos e 3.901 óbitos), Centro Sul (74.181 casos e 1.289 óbitos) e Entorno Sul (38.688 casos e 805 óbitos) apresentaram maior número, correspondendo a 56,6% dos casos e 58,0% dos óbitos de Goiás desde o início da pandemia.

Observa-se novo aumento de casos e óbitos nas últimas SE de 2021 em 17 regiões de saúde. Na SE 09/2021 a região Entorno Sul apresentou o maior incremento de casos novos, seguida da Sudoeste I, Entorno Norte e São Patrício I. Quanto aos óbitos, na SE 09/2021, a região Entorno Norte foi aquela que apresentou maior número de óbitos novos, seguido pela Nordeste I, Pirineus e Sul (Figura 6).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

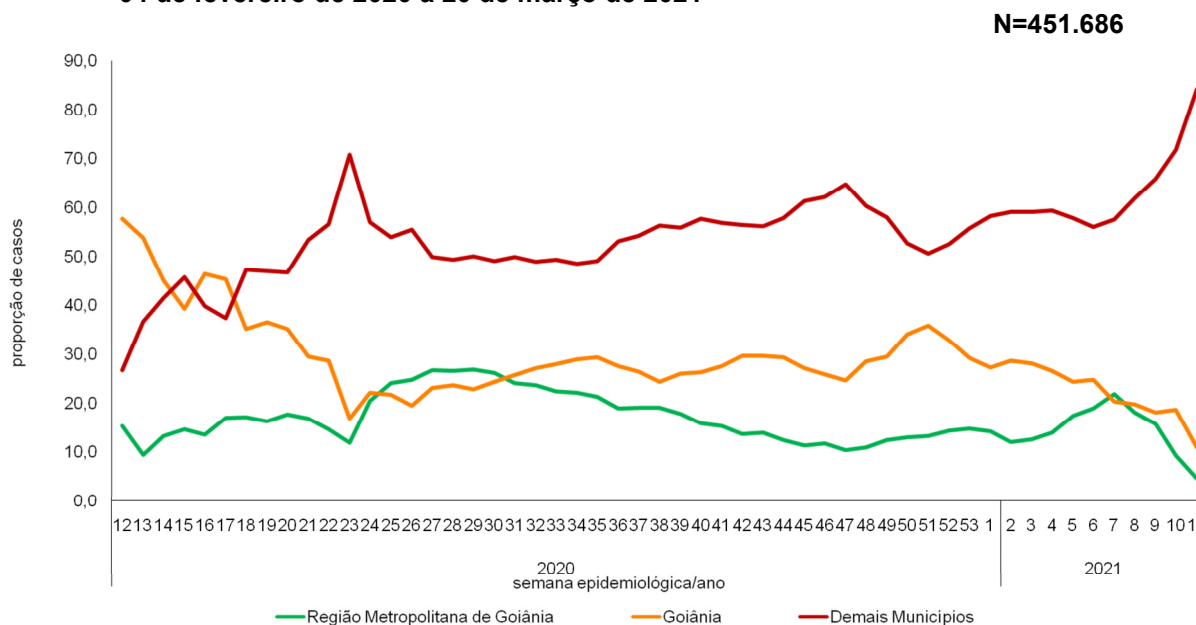
Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FORNTE: e-SUS Notifica e SIVPE Gripe

Durante a epidemia de COVID-19 em Goiás observa-se a interiorização dos casos da região metropolitana para os municípios do interior do Estado. Do início da epidemia até a SE 24/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital. A partir da SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. A partir da SE 52 observa-se novo aumento de casos novos nos municípios do interior enquanto Goiânia apresentou diminuição. Ao final da SE 09/2021, 66,6% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 18,2% da capital Goiânia e 15,8% da região metropolitana (Figura 7).

Figura 7 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

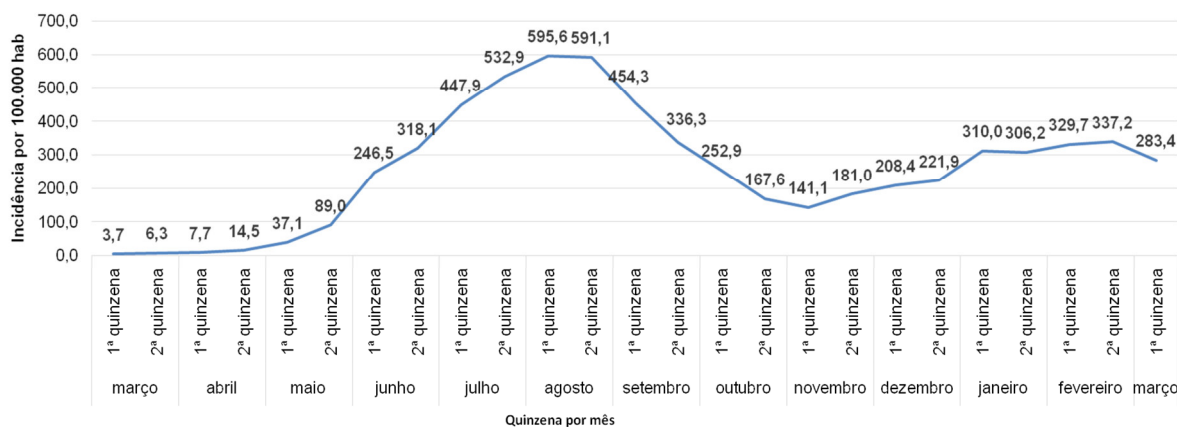
Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de fevereiro para a primeira quinzena de março observa-se uma redução da incidência de 337,2 para 283,4 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).

Figura 8 - Incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a março de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

N= 451.686



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 116.856 (25,9%), seguido de Aparecida de Goiânia com 50.942 (11,3%) e Anápolis com 23.825 (5,3%). Na última semana avaliada (SE 11/2021), 120 (48,7%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 235 casos, seguido por Goiânia com 165 e São Luís de Montes Belos com 84.

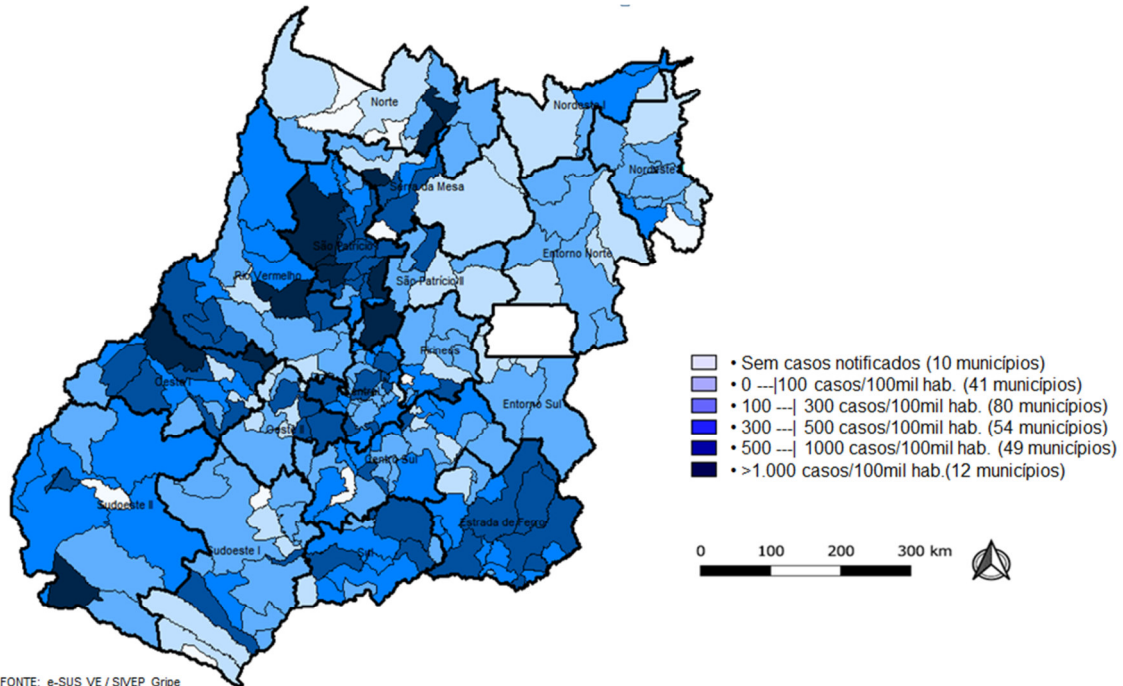
Na figura 9 mostra a distribuição espacial dos casos por 100.000 mil hab. na primeira e segunda quinzena de fevereiro e primeira quinzena de março (Figura 9A, 9B, 9C, respectivamente). Na segunda quinzena de fevereiro, 241 municípios informaram casos confirmados e 226 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Ivolândia (2.292,5 casos/100.00 hab.), Novo Brasil (2.388,4 casos/100.00 hab.) e Santa Fé de Goiás (1.696,8 casos/100.00 hab.). Goiânia registrou um coeficiente de 348,1 casos/100.00 hab., correspondendo a posição de 130º município de maior incidência.

Na primeira quinzena de março, 236 municípios informaram casos confirmados e 222 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Anicuns (1.641,5 casos/100.00 hab.), Porteirão (2.080,6 casos/100.00 hab.) e Santa Fé de Goiás (2.655,8 casos/100.00 hab.). Goiânia registrou um coeficiente de 237,0 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 135º município de maior incidência (Figura9).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

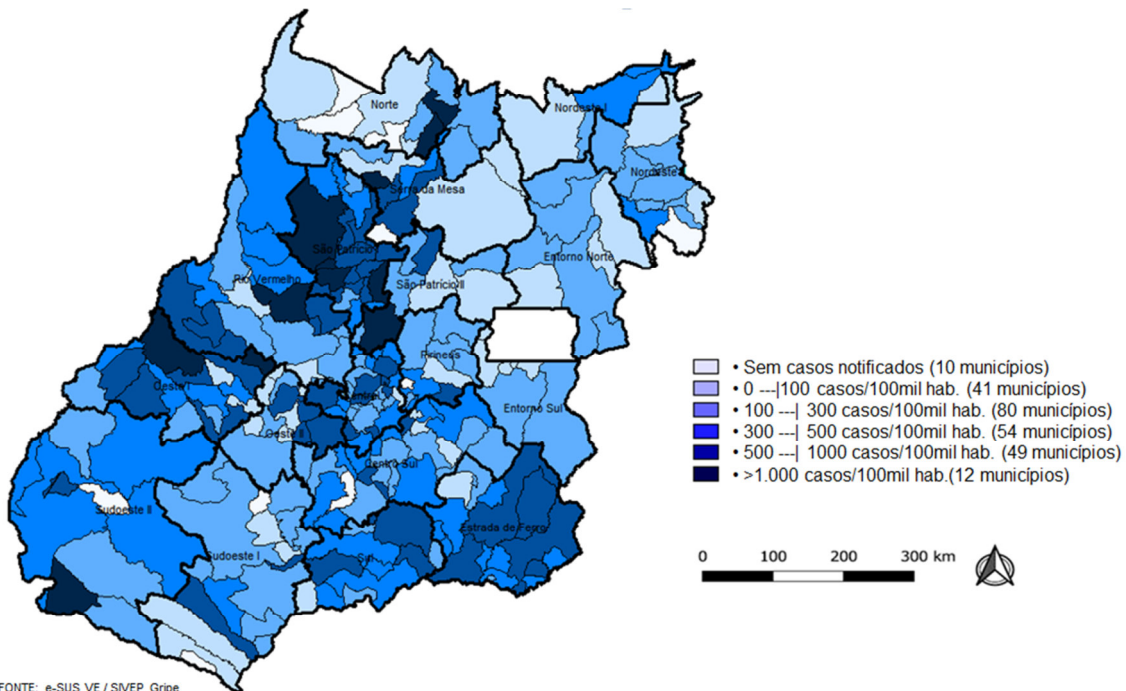
Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de fevereiro a 15 de março de 2021

N=67.528



FONTE: e-SUS VE / SIVEP Gripe

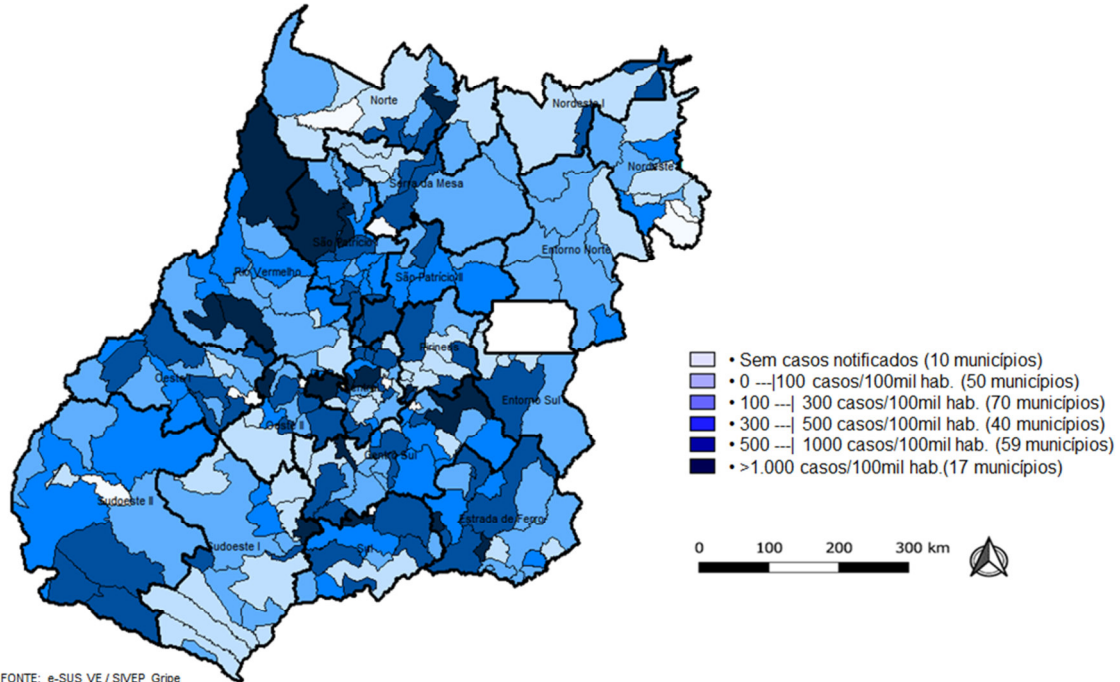
9A: incidência na primeira quinzena de fevereiro



FONTE: e-SUS VE / SIVEP Gripe

9B: incidência na segunda quinzena de fevereiro

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS VE / SIVEP Gripe

9C: incidência na primeira quinzena de março

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,5%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 106.099, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 91.801 (20,3% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 9.133,6 e 8.740,7 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

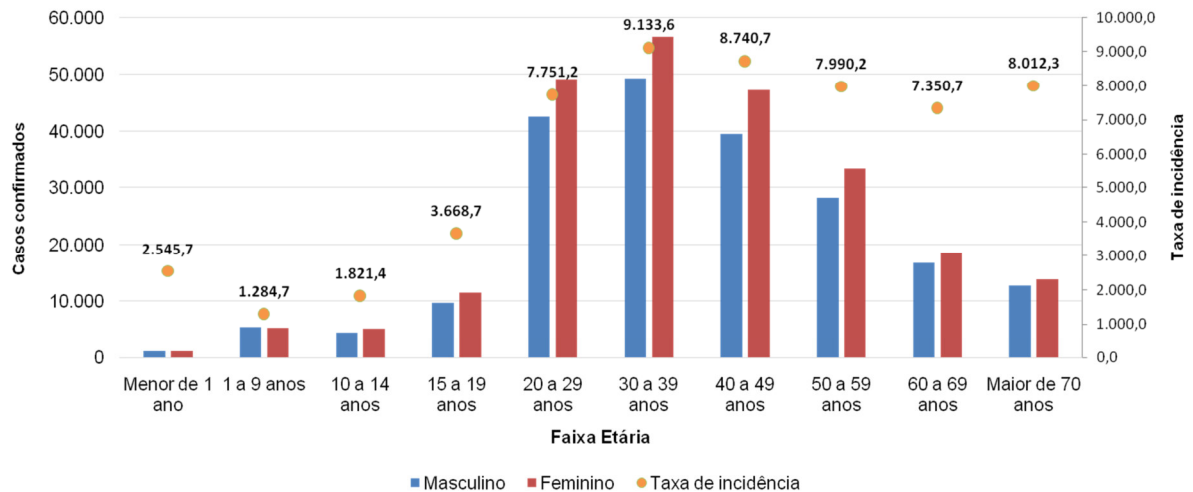
A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos (Figura 11).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

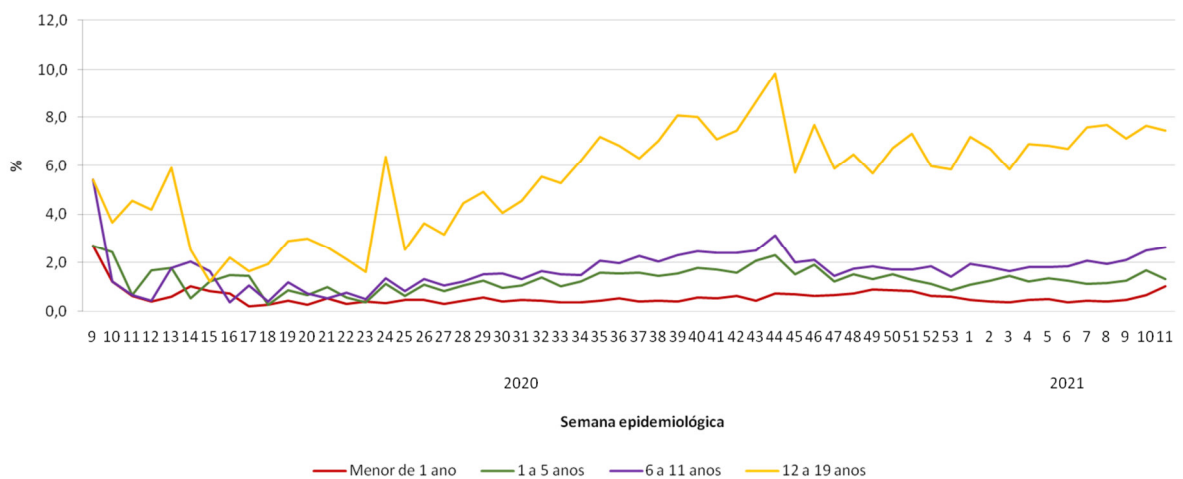
N=451.686



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 11/2021, foram confirmados 195 (quatro a mais que na

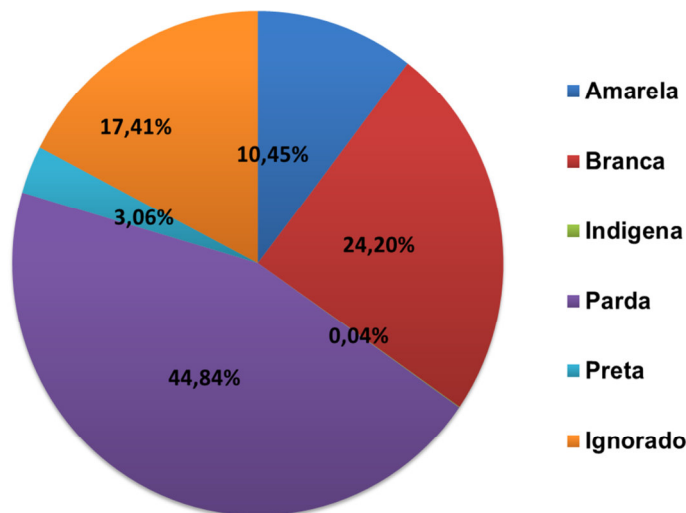


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SE anterior). Destes, 11 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 3 da Tapuia, 3 da Karajá/Javaé(Javaé), 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka,Tubarão), 1 da Ajuru, 1 Arara Vermelha, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1 daTuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu e 146 (74,9%) tem a etnia ignorada.

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=451.686



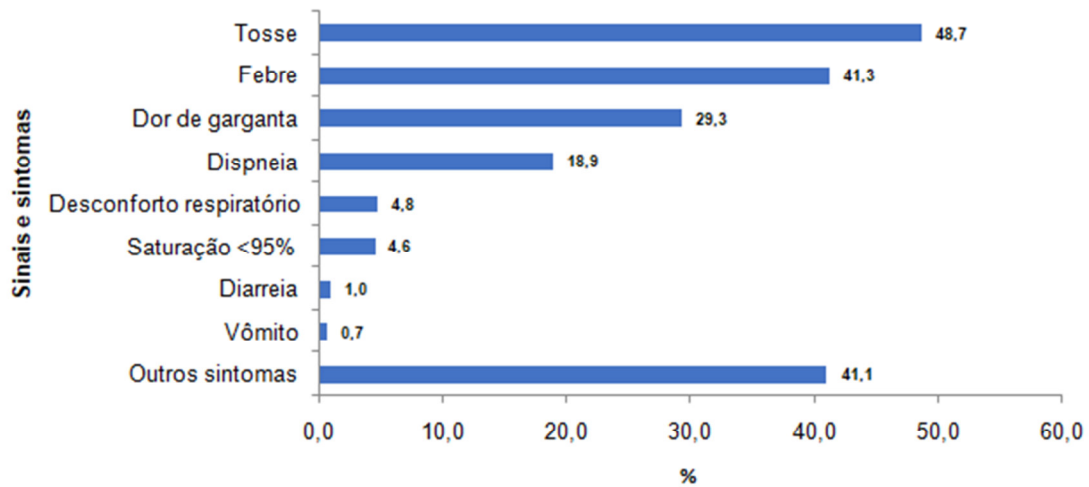
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,7% do total), febre (41,3%), dor de garganta (29,3%) e dispneia (18,9%) (Figura 13).

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=451.686

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 428.566 (94,9%) recuperados², e 11.208 (2,5%) em acompanhamento³. Um total de 10.338 (2,3%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 11/2021, 16.954 casos evoluíram para cura, 13,9% a menos em relação à semana anterior (19.696).

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=451.686		
Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	428.566	94,9
Em acompanhamento ³	11.208	2,5
Óbito	10.338	2,3
Ignorado	1.574	0,3
Total	451.686	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



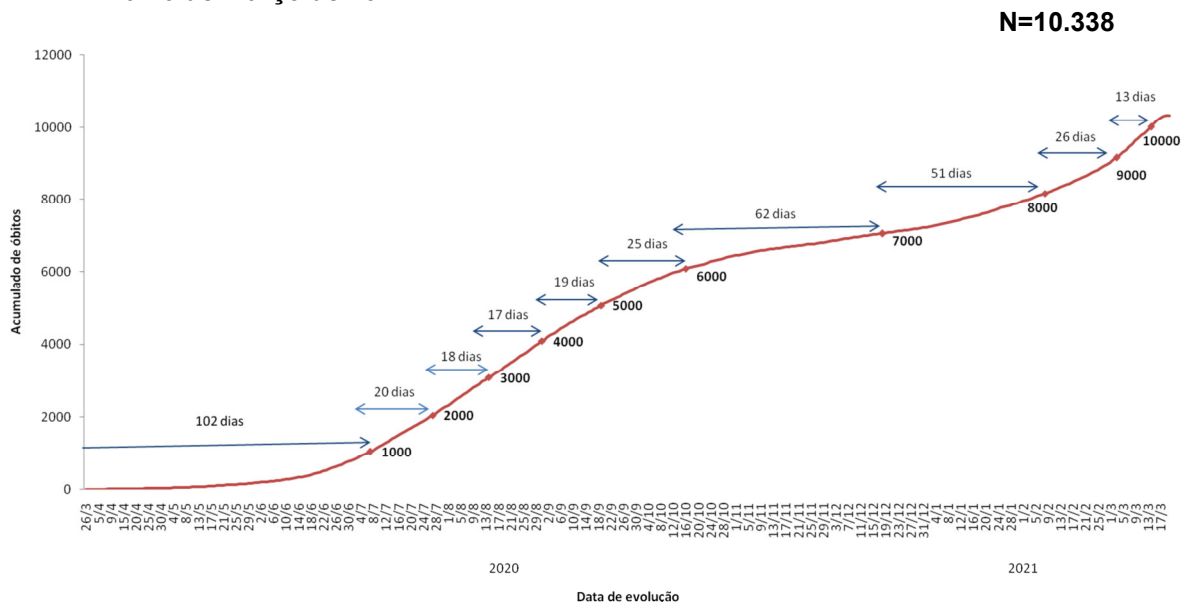
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Foram notificados no período 10.666 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 10.338 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.055, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 17 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 19 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 18 de setembro, 25 dias para atingir os 6.000 óbitos em 13 de outubro de 2020, 62 dias para atingir 7.000 óbitos em 14 de dezembro de 2020, 51 dias para atingir 8.000 óbitos em 03 de fevereiro, 26 dias para atingir 9.000 óbitos dia 01 de março e 13 dias para 10.000 óbitos em 13 de março de 2021 (Figura 14).

Desde o início da pandemia 234 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (3.241), Aparecida de Goiânia (872), Anápolis (612) e Rio Verde (388) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 14).

Figura 14 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

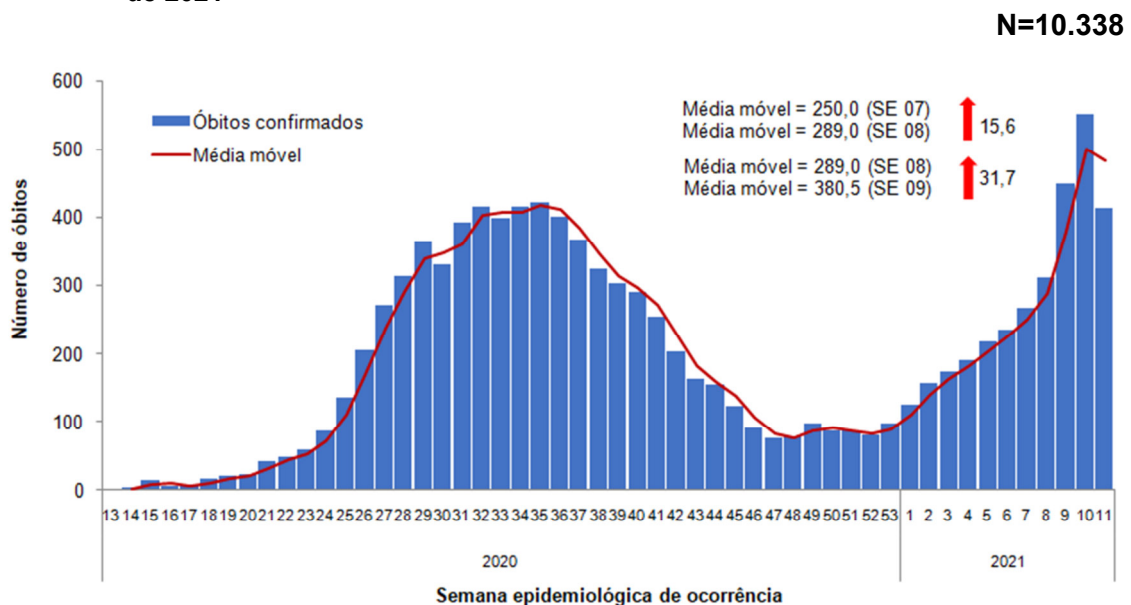
Entre a segunda quinzena de fevereiro e a primeira de março de 2021 ocorreu um aumento nos óbitos em Goiás de 589 para 1.150 registros, o que corresponde a um aumento de 95%. Na SE 11/2021 foram registrados 414 novos óbitos por COVID-

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

19 distribuídos por 100 municípios (40,6% do total do estado). Uma redução de 33% em relação ao total de registros da SE anterior (589). Duzentos e noventa e quatro continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (417,0) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da SE 53 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos. O aumento das médias da SE 07 (250,0) para a SE 08 (289,0) foi de 15,6% e desta para a SE 09 (380,5), de 31,7%, maior que o apresentado nas semanas anteriores. A partir da SE 09 de 2021 o número de óbitos no estado ultrapassou 400 por semana (Figura 15) e foi observado um aumento de 244,3% entre a média da SE 01 e a da SE 09. Nas últimas semanas epidemiológicas analisadas (SE 10 e 11), o número de óbitos chegou a passar de 500. Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁴ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

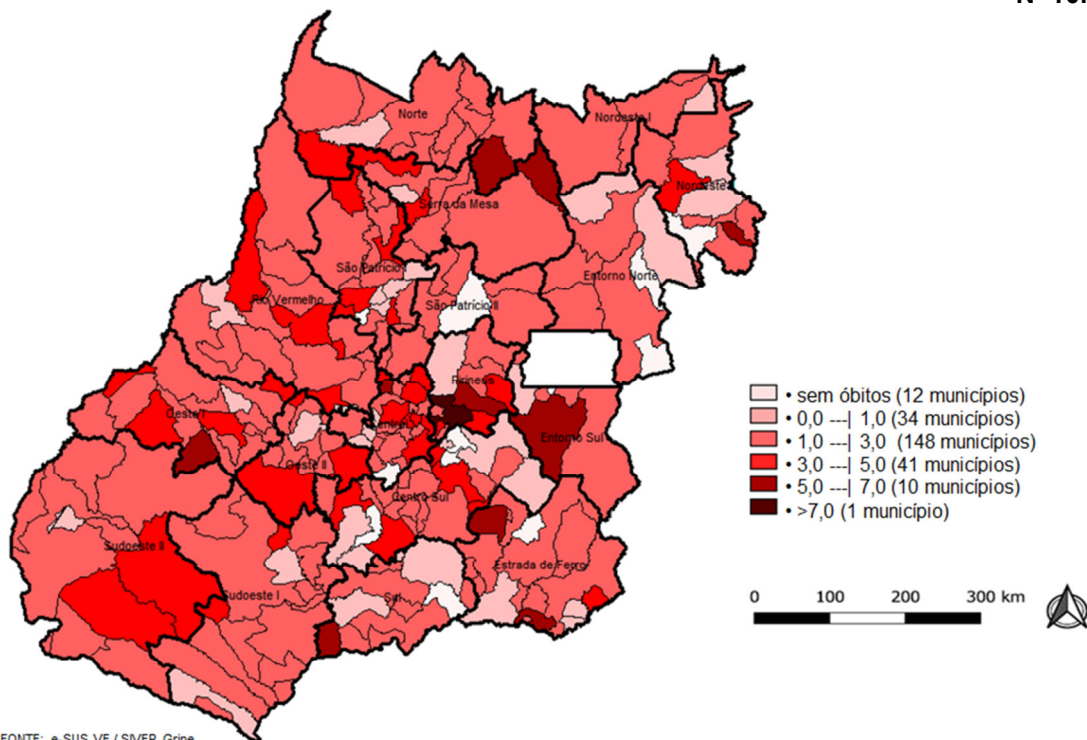
⁴Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 08 a 09/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 10 e 11/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%).
 A letalidade de 89 municípios foi superior a taxa do Estado e em 81 municípios ficou acima da nacional (Figura 16).

Figura 16–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=10.338



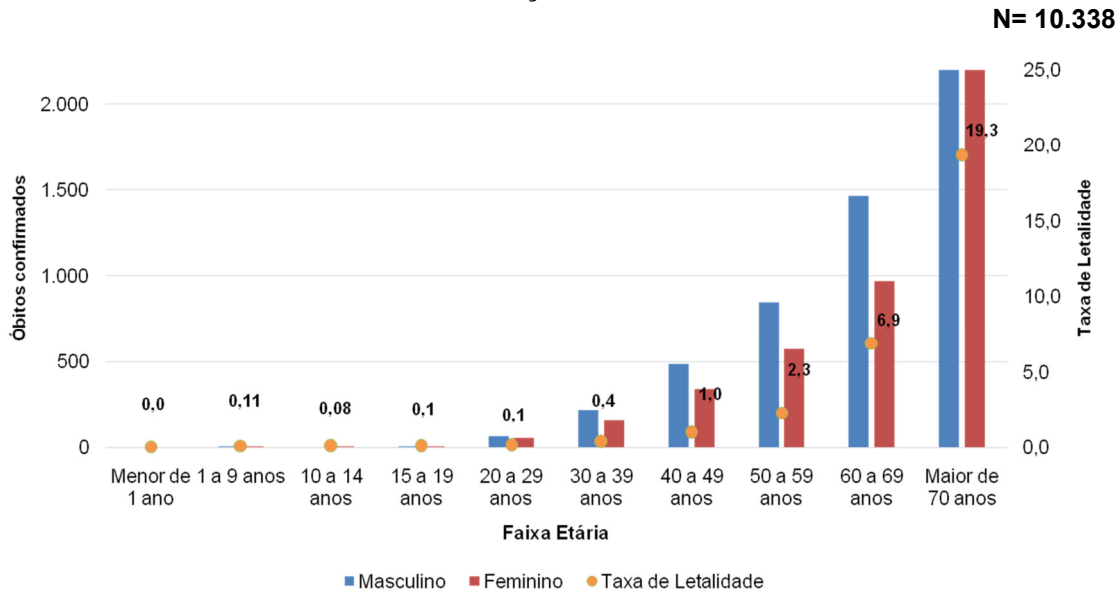
FONTE: e-SUS VE / SIVEP Gripe

FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{Nº óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{Nº total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57,6% são do sexo masculino. Mais de 73,1% dos óbitos foram de pessoas acima de 60 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,3%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 6,9% (Figura 17).

Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Desde o início da pandemia, 64 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (19 técnicos ou auxiliares e dez enfermeiros) com 29 óbitos, seguido de 18 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois cirurgiões dentistas, 1 fonoaudiólogo, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo, 1 agente comunitário de saúde e 1 médico veterinário.

Na SE 11/2021 houve registros de 1 óbito de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 30.257 (6,7%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01), início do ano 2021 (Figura 18). O maior aumento proporcional na SE 11 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em

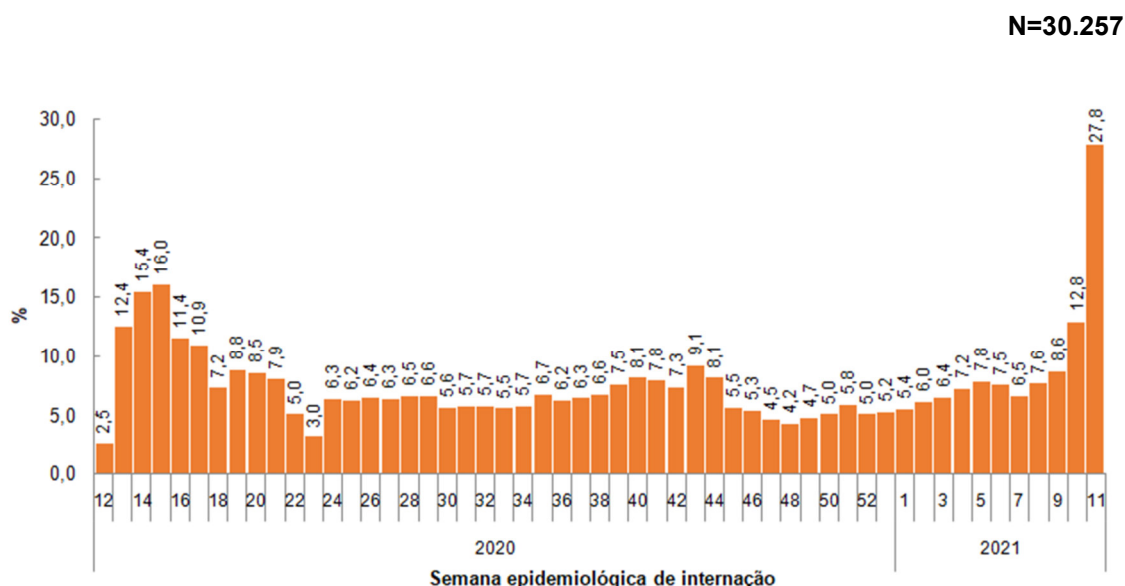


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

detrimento dos casos leves e moderados. Na SE 11/2021 foram registrados 1.823 novos casos de SRAG por COVID-19, 7,4% a mais do que na SE 10 (1.698).

O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 610,25 casos e no período de SE 06 a 09, foi 998,3. Um aumento de 63,6% na média de casos internados neste período.

Figura 18– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



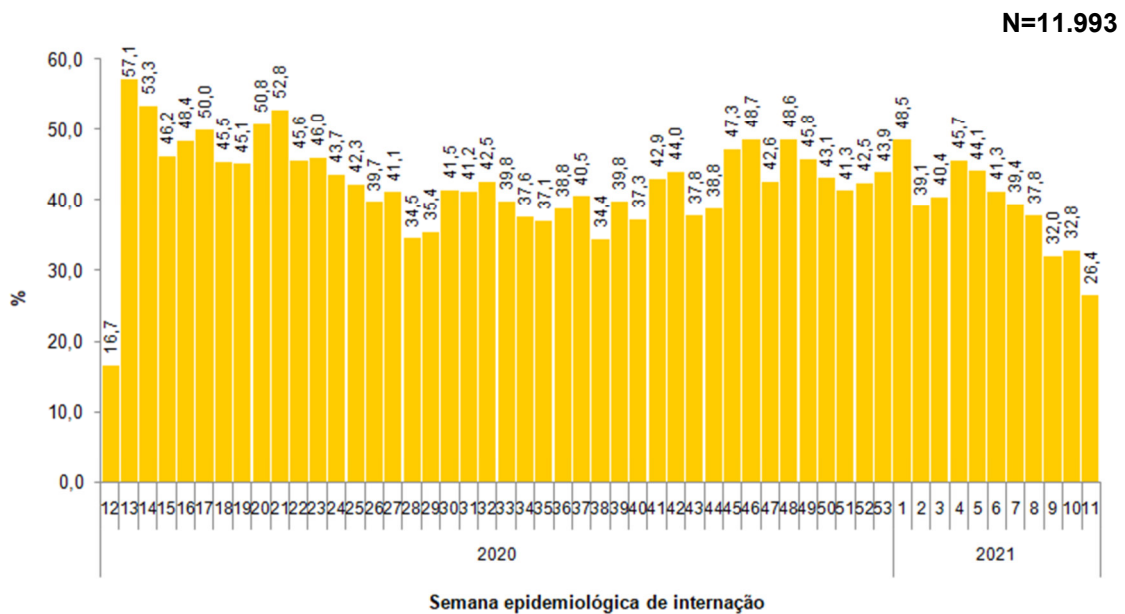
FONTE: SIVEP Gripe

Do total de hospitalizados, 11.993 (39,6%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27 e da SE 41/20 até SE 01/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 19).

O número de casos registrados na SE 11 aumentou em 13,1% (753) em relação a SE 10 (666). Houve um aumento de 40,6% na média semanal de casos internados em UTI entre o período da SE 01 a 04 (264,25) e o da SE 06 a 09 (371,5).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,1 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,5 dias (Tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=30.257

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	11.993	39,6	10,1
Outros *	18.264	60,4	8,5
Total	30.257	100	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 4.421 já receberam alta por cura, 6.645 evoluíram a óbito e 927 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação,



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

12.616 receberam alta, 3.454 evoluíram a óbito e 2.194 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 239 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=30.257

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	4.421	37,9	12.616	69,1
Óbitos	6.645	55,4	3.454	18,9
Ignorado*	927	7,7	2.194	12,0
Total	11.993	100,0	18.264	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 75 registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.555 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 11/2021. Destas, 958 (61,6%) já se recuperaram da doença, 40 (2,6%) ainda permanecem internadas e 17 (1,1%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 20 de março de 2021

N=1.555

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	958	61,6
Internada	40	2,6
Em tratamento domiciliar	208	13,4
Óbito	17	1,1
Ignorada	332	21,4
Total	1555	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Daniel Batista Gomes
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida